

1 **ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CÂMPUS DO**
 2 **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO**
 3 **PAULO, CÂMPUS CUBATÃO, DO ANO DE DOIS MIL E DEZESSEIS.** Aos onze
 4 dias do mês de agosto de dois mil e dezesseis, às quatorze horas, no auditório do
 5 Câmpus " Carlos Alberto Siegner" do Instituto Federal de Educação, Ciência e
 6 Tecnologia de São Paulo - Câmpus Cubatão, em local descrito na convocação e de
 7 fácil acesso a todos, reuniram-se os membros do CONCAM bem como alguns
 8 membros da comunidade escolar com o objetivo de realizar a quinta Reunião
 9 Ordinária do Conselho de Câmpus de acordo com a convocação do Presidente do
 10 Conselho de Câmpus. Na pauta da referida convocação estavam os seguintes
 11 tópicos: **I. EXPEDIENTE:** Aprovação da ata da 4ª Reunião Ordinária, realizada em
 12 12/05/2016; Aprovação da ata da 5ª Reunião Ordinária, realizada em 09/06/2016;
 13 Aprovação da ata da 2ª Reunião Extraordinária, realizada em 04/08/2016. **II.**
 14 **ORDEM DO DIA: 1.** Modificação da Coordenadoria de Ensino para Coordenadoria
 15 de Apoio ao Ensino; **2.** Modificação da Coordenadoria de Registros Escolares para
 16 Coordenadoria de Registros Acadêmicos; **3.** Avaliação dos projetos de TLLE
 17 executados durante as férias escolares de julho de 2016; **4.** Discussão sobre a
 18 criação de comissão local, composta de servidores administrativos, para realização
 19 de estudo acerca da continuidade ou cancelamento do TLLE. O presidente deu
 20 início a reunião do CONCAM de Cubatão fazendo a chamada dos conselheiros. Ele
 21 iniciou fazendo a chamada dos conselheiros pelos docentes: Ataliba Capasso
 22 Moraes (titular - presente), Carlos Eduardo Mendes Gouveia (titular - presente),
 23 Marciel Silva Santos (titular - presente), Leticia Vieira Oliveira Giordano (titular -
 24 presente), Enzo Betazini (suplente - ausente), Amauri Dias de Carvalho (suplente -
 25 ausente) e Ivaldo Marques Batista (suplente - ausente). Em seguida foram
 26 chamados os representantes dos técnico-administrativos: Eliana Maria Cerqueira de
 27 Oliveira (titular- presente), Alcir de Oliveira (titular- presente), Waldisia Rodrigues de
 28 Lima (titular- ausente), Victor Rodolfo Lomnitzer (titular-presente) e João Paulo Dal
 29 Poz Pereira (suplente-presente). Passou-se então para a chamada dos
 30 representantes discentes: Sabrina de Almeida Santos (titular- presente), Vitor Alves
 31 de Mello Lopes (titular- presente), Isabele da Silva Beserra (titular-presente),
 32 Marcello Otavio Santos Cardoso (titular-presente), Nathalia Andressa Santos
 33 (suplente-ausente). Passou a chamada do representante Municipal, Graciete Laura
 34 Simões David (titular- ausente). A presidente fez a chamada do representante
 35 egresso: Silvany Alves França Monteiro (titular-presente). O presidente deu início ao
 36 expediente do dia a aprovação da quarta reunião ordinária realizada em doze de
 37 maio de dois mil e dezesseis. O presidente informa que todas as modificações
 38 encaminhadas pelos conselheiros foram acatadas e realizadas, o presidente
 39 questiona se mais algum conselheiro gostaria de fazer alteração antes da
 40 assinatura. A conselheira Silvany pediu a palavra para fazer uma colocação a
 41 respeito de modificação das datas das próximas reuniões, pois por motivo de
 42 trabalho ela, como conselheira não poderá vir as reuniões. O presidente retoma a
 43 palavra para esclarecer que no momento o grupo está aprovando as atas das
 44 reuniões passadas e informa que no final da reunião abrirá espaço para a colocação
 45 da conselheira. O presidente colocou em regime de votação: os favoráveis a
 46 aprovação da ata da quarta reunião ordinária. A votação totalizou dez votos a favor,
 47 nenhum contrário e uma abstenção. Com essa votação a ata foi aprovada pelos
 48 conselheiros do CONCAM. O presidente passou a votação da ata da quinta reunião

Maria
 -
 5 anos de rose
 Ivaldo
 bry
 A
 A
 A

49 ordinária e informou que todos os pedidos de alteração foram realizados. O
50 presidente questionou se algum dos conselheiros gostaria de pedir alteração, como
51 não houve manifestação o presidente colocou em votação a aprovação da ata da
52 quinta reunião ordinária. A votação totalizou onze votos favoráveis, com nenhum
53 voto contrário e nenhuma abstenção. O presidente passou a votação da aprovação
54 da ata da segunda reunião extraordinária realizada em quatro de agosto de dois mil
55 e dezesseis, ele informa que todas as solicitações foram atendidas, questiona se
56 mais algum conselheiro gostaria de fazer algum tipo de alteração, como ninguém se
57 manifestou, o presidente colocou em regime de votação. A votação totalizou dez
58 votos favoráveis, com nenhum voto contrário e uma abstenção. O presidente passou
59 então para a ordem do dia a partir do item 1 da pauta: Modificação da
60 Coordenadoria de Ensino para Coordenadoria de Apoio ao Ensino e também já
61 colocou em discussão o segundo item da pauta: Modificação da Coordenadoria de
62 Registros Escolares para Coordenadoria de Registros Acadêmicos, pois se trata do
63 mesmo contexto. O presidente informa que os documentos para esclarecimento
64 dessas mudanças foram encaminhados para os conselheiros, que são duas
65 resoluções, que regulamentam o regimento interno do Instituto. A primeira
66 resolução, que o Campus está trabalhando, pois estamos no período de transição e
67 modificação, é uma resolução do CEFET, aprovado pelo conselho superior da
68 época. Desde a criação do Instituto foi criado apenas no ano passado uma
69 resolução, que foi criada a partir da estatuinte. A partir desse ano que foi criado o
70 regulamento dos Campi. Vale ressaltar que esse regulamento é o norteador de
71 todos os campi do Instituto com a exceção dos Campus: São Paulo, Cubatão,
72 Sertãozinho e Barretos. Esses quatro Campi tem um organograma diferente dos
73 outros, pois esses Campi têm FGs e CDs diferenciados. Embora boa parte seja
74 diferenciada, muitas das atividades são comuns entre todos os Campi. O presidente
75 esclarece que a direção desse campus tem trabalhado analisando essas atividades
76 que são comuns a todos. Aqui no campus, sempre tivemos a CAE (Coordenadoria
77 de Apoio ao Ensino) e a CEN (Coordenadoria de Ensino). A CAE deixou de existir
78 com essa nomenclatura a partir da criação da DAE (Diretoria Adjunta de Apoio ao
79 Ensino). As atividades da CAE foram substituídas e absorvidas pela CSP
80 (Coordenadoria Sócio pedagógica). Com a aprovação do organograma desses
81 Campi a CEN não existe mais, com isso as atividades que eram realizadas pela
82 CEN foram absorvidas pela CAE e DAE. Com isso tanto a CEN quanto a CRE, lendo
83 os competes de cada setor perceberam que para melhor andamento a nível da
84 Instituição se faz necessário essa troca de nomenclatura, pois as atividades são
85 contempladas pelos setores, por ser uma modificação no organograma, precisa
86 passar pelo Conselho de Campus para ser aprovada ou não. O presidente pede
87 para passar a palavra para Ana Paula para trazer uma contribuição nesse assunto.
88 A Diretora Ana Paula esclarece que o organograma vem sendo estudado desde
89 2013, com reuniões dos gerentes acadêmicos e coordenadores dos setores
90 analisados e o organograma foi aprovado apenas no final do ano passado e a partir
91 do organograma surgiu a resolução vinte e seis que trata do regimento de cada
92 campus. Os campi mais antigos, por ter suas especificidades, será trabalhado
93 posteriormente. De acordo com a reitoria ficou melhor resolver a vida dos demais
94 Campi, trinta e três, e depois resolver os quatro Campi que são mais antigos. Com
95 isso, após várias reuniões e discussão entre os todos os Campi ficou acordado que
96 a Coordenadoria de Ensino não existiria mais e passaria a existir a Coordenadoria

*Miguel
Atôm*

2

[Handwritten signature]

*Enzo F. de
[Handwritten signature]*

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

97 de Apoio ao Ensino, pois a parte pedagógica que era feito pela “ nossa” CAE, saiu
98 dessa coordenadoria, essa demanda passou então a ser atendida pela CSP,
99 Coordenadoria Sóciopedagógica. O apoio ao ensino ficou com sob a
100 responsabilidade da CEN, com isso a necessidade da troca de nomenclatura. Os
101 responsáveis fizeram uma análise da resolução vinte e seis, para verificar se os
102 setores estão de atuando de acordo com os competes, tanto a CRE que passaria a
103 ser CRA – Coordenadoria de Registros Acadêmicos e a CEN, que passaria a ser
104 CAE – Coordenadoria de Apoio ao Ensino, garantindo que todas as atividades
105 fossem contempladas, dentro do Campus. Com isso, o Campus não tem
106 impedimento para que a troca seja realizada. A Diretora ressalta que a troca de
107 Registros Escolares para Registros Acadêmicos é por conta de que Registros
108 escolares remete a Educação Básica e nosso Campus tem diversos cursos de nível
109 técnico e superior. A conselheira Eliana pediu a palavra para questionar qual o
110 critério utilizado para criação de coordenadoria porque na resolução há uma
111 coordenadoria de contrato e licitações e no Campus essa coordenadoria não existe.
112 A conselheira questiona também se dentro desse prazo estabelecido pela resolução,
113 que é de um ano, essa coordenadoria existirá aqui. O presidente retoma a palavra
114 para reafirmar que os Campi antigos, estão com um organograma anterior, antes de
115 todas essas modificações. O organograma do Campus terá que ser refeito, assim
116 como Sertãozinho, há uma orientação que esse trabalho seja feito em conjunto,
117 sempre discutindo com a comunidade. Será apresentada uma proposta e dentro do
118 plano de trabalho e dentro disso, se a comunidade acreditar que se faz necessário a
119 coordenadoria de licitação, poderá passar a existir. A conselheira retoma a palavra
120 para colocar que no Campus temos uma diretoria de Administração e ela, como
121 conselheira, não sabe qual é a competência dessa Diretoria de Administração,
122 sendo que deveria ter assessores para lidar com as finanças, pensando que essa
123 coordenadoria de licitações e contratos já deveria existir, pois ela alega que vê
124 Campus menores com organograma mais divididos que o nosso. O presidente
125 retoma a palavra para alegar que a discussão com os demais Campi levou três anos
126 e, essa demora se deu por conta de termos muitos pensamentos divergentes. O
127 presidente ressalta que essa demora não se dê aqui. Deve haver um estudo com a
128 comunidade para modificação do organograma, por hora não é isso que estamos
129 discutindo, mas há uma garantia que isso irá acontecer. Como gestor do Campus
130 ele alega que é ruim ter um organograma que não atende nossas necessidades
131 completamente, e isso precisa ser estudado sim, mas não é isso que estamos
132 discutindo no momento. A conselheira retoma a palavra para questionar se o prazo
133 que temos é dentro desse um ano da resolução ou se, para os Campus
134 diferenciados terá um prazo a mais. O presidente coloca que esse prazo de
135 adaptação é para os demais Campi, que o trabalho dos Campi Sertãozinho e
136 Cubatão será iniciado. O conselheiro Marciel coloca uma questão de ordem sobre
137 dar a oportunidade para os demais conselheiros falar, pois está apenas um diálogo
138 entre a conselheira e o presidente do CONCAM. O presidente passa a palavra para
139 o conselheiro Alcir que inicia sua fala desejando boa tarde aos conselheiros e
140 comunidade presente. Ele alega que está com a resolução e a atual estrutura do
141 Campus que foi aprovada em cinco de abril de dois mil e dezesseis, pelo que ele
142 compara essa estrutura a organizacional e a do Campus, ele entende que aqui tem
143 muito chefe para pouco índio. E ele alega que, pegando contato com o pessoal do
144 Conselho Superior, eles fizeram essa resolução baseado com o número de alunos

Marcia
Alcyr

Sobrinho do Sr

145 que o Campus tem e aqui em Cubatão temos cerca de mil e quatrocentos alunos. O
146 conselheiro solicita que a estrutura seja projetada para todos presentes. O
147 presidente ressalta que esse não é o foco da discussão, que estamos decidindo
148 apenas a troca de nomenclatura dos setores. O conselheiro explica que chegará no
149 foco da discussão, ressalta também que não está sendo mostrado atualmente como
150 está o organograma do Campus Cubatão. Após ser atendido o pedido do
151 conselheiro de projeção da imagem ele deu continuidade à sua fala, mostrando que
152 a estrutura organizacional que todos veem é a estrutura aprovada para todos os
153 Campi. A comissão que tratou desse assunto pediu para que os Campi mais antigos,
154 o conselheiro cita o Campus São Paulo, que tem cerca de três mil alunos, para os
155 outros Campus, que é o caso de Cubatão, que tem um pouco mais de mil alunos
156 estaríamos então encaixados nesse organograma. Então, a nossa estrutura está
157 inchada, temos um diretor de ensino, um administrativo e depois as diretorias
158 adjuntas de extensão, administrativa e apoio ao ensino, com isso o organograma
159 está totalmente fora do que está na resolução, que é algo que a direção deveria
160 estar mostrando e falando qual é a estrutura organizacional do Campus. Com isso, o
161 conselheiro alega que não entendeu por que mudar apenas as coordenadorias de
162 ensino e de registros escolares, sendo que temos um ano para fazer essas
163 alterações e estamos mudando apenas essas duas coordenadorias. O conselheiro
164 corrobora que na visão dele o Campus Cubatão tem que estar dentro desse
165 organograma pela quantidade de alunos. O presidente retoma a palavra para
166 responder o questionamento do conselheiro. Primeiro ele alega que por mais que o
167 conselheiro acredita que Cubatão deve estar inserido nesse organograma, ele não
168 está e não é a direção que decide isso, mas sim uma lei que foi promulgada no início
169 de junho que define e distribui o quantitativo de FGs e CDs dos Campi. Não somos
170 nós que definimos, não é vontade da direção ou por ego, mas sim uma lei que foi
171 promulgada, é verdade que os cargos vieram antes da lei. Sobre o questionamento
172 de mudar apenas essas duas coordenações no momento, o presidente responde
173 que é por conta de que são duas coordenadorias que já existem no Campus. O
174 presidente ressalta que já ouve a luta para trazer cargos para Campus, o que ele
175 entende que é um ganho para a comunidade. Então, essas duas coordenadorias
176 CAE e CRA já existem no Campus e, com a aprovação da resolução para os outros
177 Campi, com outras características, eles modificaram os nomes e cabe ao Campus
178 Cubatão fazer essa alteração, caso o CONCAM do Campus assim achar que seja
179 pertinente. Com isso o presidente ressalta que o Campus quer chegar o mais
180 próximo possível ao organograma proposto na resolução, pois facilita as atividades
181 neste Campus. O presidente ressalta que, além disso, se essa comunidade de
182 conselheiros entender que de fato, temos muitos chefes para poucos índios, e de
183 fato entender que em Cubatão não há a necessidade de CDs e FGs nesse
184 quantitativo, essa comunidade terá o momento de se posicionar no trabalho junto
185 com a Direção de elaboração de um novo Organograma. Como diretor ele não vê
186 problema nenhum, uma vez que os conselheiros representam a comunidade,
187 devolver com a justificativa de que não temos alunos suficiente, por entender que
188 não precisamos dessa quantidade de CDs e FGs. O presidente ressalta que o
189 Conselho de Campus está acima da Direção Geral, com isso o que o Conselho
190 decidir, a direção do Campus irá acatar. Ressalta que é necessário ver a
191 organização de um novo organograma com a comunidade e isso não aconteceu,
192 mas ele informa que haverá em breve esse momento. O presidente passa a palavra

4
Macedo
C. M.

Salvador
Pereira
C. M.

193 para o conselheiro Marciel que inicia sua fala dando boa tarde a todos e declara
194 FORA TEMER! ressaltando o momento em que a uma PL 257 no Congresso,
195 discutindo nossa vida, com ameaças de demissão. Ressalta que inclusive o relator
196 Esperidião Amim, apela para o Artigo 169 da Constituição que diz que a gestão tem
197 poderes para demitir o funcionário público, mesmo ele sendo estável. Chama a
198 todos para uma reflexão para o nível de ameaças que estamos sofrendo desse
199 governo. Atribuindo a crise econômica aos funcionários públicos. Sobre o
200 organograma o conselheiro ressaltava que no olhar dele vem atender ao corte de
201 custo, pois no atual organograma só há diretor geral, diretor adjunto de
202 administração e diretor adjunto educacional, não atendendo o todo dos Campus,
203 com CDs a menos aumentando os cortes no Campus. O conselheiro questiona
204 sobre o posicionamento do relator que sugere a aprovação da resolução e que os
205 Campi se adaptassem no prazo de um ano. Nesse sentido o conselheiro questiona
206 qual é o entendimento do Diretor com relação a essa resolução e o prazo estipulado.
207 O presidente esclarece que embora sejamos Campus como os demais, nós temos
208 algumas diferenças (não pedimos para ser diferentes) e as discussões foram feitas
209 para todos os Campi a exceção dos quatro citados anteriormente. As contribuições
210 que demos aos demais Campi foram ligadas a troca de experiências por sermos
211 mais antigos. Os diretores dos quatro Campi na hora das votações se abstinham de
212 votar por serem realidades diferentes. Ainda assim o presidente ressaltava que esse
213 organograma não atende os Campi, ainda há uma corrente de diretores que são
214 contrários a esse organograma, pois não veem condições de trabalhar dessa forma,
215 por suas regiões, tipo de localidade, com isso têm características diferentes. Com
216 isso, o presidente expõe que não sabe se ao final desse prazo de um ano todos
217 terão esse organograma. O conselheiro Marciel remota a fala para colocar que na
218 resolução não consta essa diferenciação explicada pelo Diretor, não está escrito isso
219 tudo que ele explicou, a resolução fala dos Campi como um todo. O presidente
220 retoma a fala para colocar que foi decidido pelo Conselho Superior e alega que há
221 uma lei (que ele não lembra o número, mas se compromete a encaminhar para os
222 conselheiros ainda na data de hoje) que define a estrutura de CDs e FGs, as
223 coordenadorias são criadas de acordo com a necessidade de cada instituição, mas a
224 diferença de Cds e FGS está clara e lá está específico a diferença entre os Campi.
225 O conselheiro Alcir solicita o encaminhamento da lei para todos os conselheiros e o
226 presidente reafirma que será enviado ainda na data de hoje. O conselheiro Ataliba
227 pede a palavra para questionar o que de concreto temos para ser votado já que
228 foram discutidos vários pontos, o conselheiro solicita que o presidente reformule o
229 que o Conselho irá votar. O presidente esclarece que hoje temos a CEN que faz o
230 trabalho que antigamente fazia a Coordenadoria de Apoio ao Ensino, o que não foi
231 absorvido pela CEN foi absorvido pela Coordenadoria Sócio pedagógica, há a
232 garantia que as atividades estão sendo cumpridas. O que queremos é apenas
233 oficializar que as atividades de nossa CEN passam a ser CAE, entendendo que é
234 um ganho para nossa instituição. Em relação a CRE, é muito mais nomenclatura do
235 que atividade, pois a CRA abarcou uma série de responsabilidades que nossa CRE
236 não tem, temos a garantia então que todas as atividades estão sendo feitas. Ele
237 ressaltava que a fala da conselheira Eliana, sobre uma coordenadoria que nosso
238 Campus ainda não possui, ele acredita que seja necessário também, ressaltava que a
239 Diretora Administrativa já cobrou para que haja essa coordenadoria em nosso
240 Campus, mas precisamos fazer uma discussão e acertar, pois a criação de novas

5
Marciel
Alcyr

Ataliba

DDP
Samuel
Alcyr
Eliana

Alcyr

Ataliba

DDP

Alcyr

241 coordenadorias tem um impacto e precisam ser levadas ao Conselho. O presidente
242 ressalta que colocará em regime de votação separadamente. O presidente colocou
243 em votação a mudança da nomenclatura de Coordenadoria de Ensino - CEN para
244 Coordenadoria de Apoio ao Ensino - CAE. A votação totalizou nove votos favoráveis,
245 com nenhum contrário e duas abstenções, com isso a mudança foi autorizada pelo
246 Conselho. Em seguida, o presidente colocou em votação a mudança de
247 nomenclatura da Coordenadoria de Registros Escolares - CRE para Coordenadoria
248 de Registros Acadêmicos - CRA. A votação totalizou nove votos favoráveis, com
249 nenhum voto contrários e duas abstenções, com isso a mudança foi autorizada pelo
250 Conselho. Finalizado a votação o presidente passou para o item três da pauta,
251 Avaliação dos projetos de TLLE executados durante as férias escolares de julho de
252 2016. O presidente expõe que na reunião do Conselho no mês de junho foi
253 aprovado o TLLE, com algumas correções que foram feitas e a conselheira Eliana,
254 que foi a relatora, sugeriu que o Diretor geral submetesse os resultados
255 apresentados aos conselheiros do Campus para que fosse criado uma comissão de
256 estudo da proposta acerca da continuidade ou cancelamento da proposta de TLLE.
257 Com isso, o presidente informa que a Direção do Campus solicitou para todos os
258 coordenadores que tinham servidores participando do TLLE durante o período de
259 férias de julho e todos os relatórios apresentaram resultados satisfatórios, todos os
260 servidores que fizeram TLLE no período solicitado tiveram relatório aprovado pelas
261 Coordenadorias. Com isso, a direção traz ao CONCAM que os resultados foram
262 satisfatórios. A partir disso, e seguindo a sugestão da conselheira o presidente traz
263 para o conselho a discussão sobre a criação de comissão local, composta de
264 servidores administrativos, para realização de estudo acerca da continuidade ou
265 cancelamento do TLLE, item quatro da pauta da reunião de hoje. O presidente
266 colocar para discussão a criação dessa comissão e como sugestão coloca que todos
267 os coordenadores do Campus façam essa discussão inicialmente com os membros
268 de sua equipe e depois em grupo com os demais coordenadores. Há um pedido da
269 CGP para participar das discussões e ele, como presidente do Conselho também
270 endossa essa necessidade de ter um membro participante nessa discussão, além de
271 o trabalho ser amparado e guiado por um membro da CISTA e temos um membro
272 da comissão permanente da CISTA em nosso Campus. A conselheira Eliana coloca
273 que concorda com a ideia do presidente do Conselho. O presidente afirma que a
274 comissão seria composta por todos os Coordenadores do Campus e um membro da
275 CISTA, os coordenadores iniciariam as discussões com seus pares. A conselheira
276 Eliana concorda com a discussão entre os pares e os coordenadores. O presidente
277 ressalta que assim atende a todos, sem exceção, todos poderão ser ouvidos dentro
278 de seus setores. A conselheira Silvany questiona que a princípio o TLLE foi aceito a
279 título de experiência e o resultado foi positivo, ela questiona qual a porcentagem
280 desse satisfatória foi esse resultado, ou seja, em quantos por cento. O presidente
281 informa que não tem como mensurar isso, mas que o resultado foi satisfatório e que
282 todos atenderam o que foi proposto. O presidente ressalta que apenas um relatório
283 consta que um item não foi cumprido pelo servidor, mas que mesmo esse foi
284 considerado satisfatório pelo Coordenador, pois não comprometeu em nada o
285 andamento do setor. A conselheira Silvany retoma a fala que a justificativa sobre
286 minimização de gastos, material e trabalho. Ela acredita que se foi mínimo, o grupo
287 pode discutir uma outra possibilidade que tenha uma redução mais eficaz. O
288 presidente remota a fala para esclarecer que a princípio o TLLE foi atendido, mas

*Marta
Almeida*

BOG
Cam

289 que a questão de redução de gastos se dá por comparação a médio e longo prazo, o
290 que inviabiliza uma porcentagem certa no momento. Em relação as atividades, ele
291 afirma que foram realizadas, certamente houve uma diminuição de custos, menos
292 energia e água. Pelo número de pessoas participantes desse TLLE fica difícil
293 mensural porque não temos um comparativo, pois isso é um estudo de médio e
294 longo prazo para ver até onde vai essa economia, mas se não houve economia,
295 certamente houve um ganho de produtividade do servidor, não na sua ausência no
296 local de trabalho, mas no retorno, pois houve um ganho pessoa. A conselheira
297 Letícia coloca que ela recorda de que na verdade haveria um estudo sobre o TLLE e
298 depois o Conselho votaria pela continuidade ou não. A conselheira Eliana retoma a
299 fala para colocar que os resultados não devem ficar apenas com a economia de
300 água e luz, mas sim na produtividade e qualidade de vida ao servidor. O presidente
301 coloca em votação a proposta de que todos os coordenadores discutam o TLLE, a
302 partir de um documento base ou gerem um outro documento, com seus colegas de
303 setores, atuem como representantes de seus colegas de setor. Essa comissão
304 prepara um novo documento com a participação da Coordenadoria de Gestão de
305 Pessoas e com membro da CISTA, caso o representante da CISTA não possa
306 participar dessa comissão, o documento seja levado a ele para apreciação das
307 propostas. A votação totalizou onze votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma
308 abstenção. Com essa votação a proposta foi aceita pelo CONCAM. O presidente
309 expõe que encerrada todos os itens da pauta dessa reunião, ele abre uma nova
310 discussão encaminhada pelo conselheiro Marcello Otávio após a convocação e
311 convite dos Conselheiros, que vem a ser a discussão sobre a segurança dos alunos
312 dentro e fora do Campus. O presidente passa a palavra para o conselheiro Marcelo
313 Otávio para que possa expor suas opiniões e propostas. O conselheiro inicia sua
314 fala desejando boa tarde a todos presente e esclarece que essa semana como deve
315 ser de ciência de todos ou de alguns houve uma tentativa de estupro, quase na
316 porta da escola; fora isso há meses no ponto na frente da escola tem vários
317 assaltos, ultimamente vem sumindo objetos de valor de dentro da sala de aula
318 como: celulares, computador, dinheiro. A situação está cada vez pior. O conselheiro
319 alega que os objetos de valor têm importância sim, mas o que está acontecendo lá
320 fora é pior e algum dia desses um aluno pode se machucar, como alguns já se
321 machucaram. A conselheira Izabelle esclarece que algumas alunas do Ensino
322 Superior foram em algumas salas ontem para falar do ocorrido, falando que a aluna
323 tem quarenta e sete anos, estava com o corpo todo machucado. As meninas do
324 Superior queriam uma ajuda e apoio dos alunos, da direção e do Conselho. A
325 conselheira informa também que elas falaram que o estupro ocorreu por volta das
326 dezenove horas, ou seja, horário que muitos alunos ainda estão saindo da escola. O
327 conselheiro Marcello retoma a fala colocando que ele solicitou a inserção da pauta
328 para que possamos como instituição conversar e tentar minimizar a questão da
329 insegurança no Campus. Ele informa que não tem todas as soluções, mas que
330 pensaram em algumas coisas. Ele expõe que pensaram em: pedir para proibir o
331 estacionamento da rua, pois fica um breu a noite; conscientizar a comunidade sobre
332 o que está acontecendo, pois, os alunos saem sozinhos no período noturno. Cobra
333 iluminação e segurança pública, melhorar a iluminação do Campus, verificar se os
334 vigilantes podem ter a rota alterada para prestar assistência aos alunos no período
335 de entrada e saída. O conselheiro alega não entender porque os vigilantes fazem
336 trabalho de inspetor na escola; Identificação de prestador de serviços e pedreiros,

7
Marcello
Otávio

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like "Izabelle" and "Eliana".

337 pois as pessoas entram aqui e não estão identificadas, não sabemos se é realmente
338 prestador de serviço; instalação de câmeras e catracas, ele sabe que a questão de
339 verba está difícil no momento, mas ele alega que estamos em um Instituto de
340 Tecnologia e o pessoal de Automação faz até robô de controle remoto, a catraca
341 seria bem mais fácil para fazer, com relação a câmeras, webcam são baratas e
342 podem ser adquiridas e o pessoal de informática poderia criar um sistema, ele
343 solicita que as câmeras sejam internas e externa para verificar possível roubos nas
344 salas; dialogar com as escolas da região que têm crianças e adolescentes, tentar
345 fazer disso uma ação coletiva para pressionar mais o poder público; reativar as
346 guaritas do telhado do prédio; separar a entrada de alunos e pedestres pois muitos
347 alunos têm reclamado que quando estão saindo ou entrando no Campus alguns
348 carros passam em alta velocidade. O conselheiro Marciel coloca também a questão
349 do horário dos ônibus no período noturno, precisa ter uma adequação. A conselheira
350 Leticia expõe a realização de um trabalho por parte de um aluno da licenciatura em
351 Matemática, que foi atrás dos alunos para tentar entender o porquê que eles se
352 matricularam no Campus no início do semestre e acabaram desistindo, muitos
353 alunos responderam que foi por conta da insegurança e por conta do transporte.
354 Não é o caso dos alunos da manhã, mas há vários relatos dos docentes que os
355 alunos precisam sair mais cedo para ir embora para não perder o horário do último
356 ônibus, sobre o período da manhã, alguns alunos têm problema para chegar no
357 horário por conta de não ter horário mais cedo de ônibus para vir ao Campus, alguns
358 alegaram também a falta de segurança. O conselheiro Victor acrescenta que
359 gostaria de fazer uma observação que, pior que toda essa situação é o fato de
360 pessoas que viram essa moça ser estuprada e corta e não fizeram nada. Essa
361 situação é a mais grave, pois você ver uma pessoa sofrendo a esse nível e ninguém
362 fazer nada, não ter atitude alguma, com isso esse trabalho de conscientização deve
363 ser o primeiro. Ele acredita que temos que procurar a imprensa no seguinte sentido:
364 já fizemos ofícios e memorando aos órgãos competentes e nada foi feito, não fomos
365 atendidos. Solicitamos providencias, não foram atendidas e em virtude disso
366 acarretou essa situação. E como autocrítica ele cita os refletores que estão voltados
367 para a obra, e nós, como instituição não temos essa iluminação. Precisamos colocar
368 refletores nos pontos mais escuros. O conselheiro coloca também a diminuição do
369 quadro de vigilantes, que houve corte de doze para seis, essa é uma questão que
370 precisamos reverter, afinal até cem metros da escola é responsabilidade da escola.
371 O conselheiro Marcello retoma a palavra para alegar que ele não tem ideia como
372 funciona a questão de licitação, mas de alguma forma trazer isso para o primeiro
373 grau de urgência, mesmo sem verba, pois é necessário. O conselheiro Alcir pede a
374 palavra para complementar a fala dos demais conselheiros a respeito de segurança.
375 Ele alega que foi até os caminhões para verificar se eles poderiam estar
376 estacionados ali e é permitido, desde que eles tenham credencial. Precisamos
377 conversar com a CMT e com a prefeitura para eliminar de fato esse estacionamento,
378 pois é uma escola e não podemos ter uma situação de caminhões e carros
379 estacionados ali. Ele percebeu também que há um poste para iluminar a escola e
380 poderíamos colocar mais um virado para fora, ele alega que existem árvores
381 também que dificulta a iluminação. Dentro da escola ele coloca também o quadro de
382 redução dos vigilantes, não entendeu até agora. Segundo ele foi alegado a redução
383 por contado decreto 8540 de 09 de outubro de 2015, que propõe redução de gastos
384 em vinte por cento. O conselheiro coloca que no mesmo decreto há uma

Maple
Elin

Schwartz
Alcyr
Victor
Marcello
Leticia

385 prerrogativa que permite a não redução de gasto desde que haja uma justificativa.
386 Com relação a segurança não deveria ser reduzido, o efetivo da vigilância deveria
387 ser maior e não reduzido. Tem como justificar e não ter essa redução. O conselheiro
388 solicitou que a Direção da escola revisse essa redução. Ele coloca para que volte
389 aqueles que foram mandados embora, citou nome de alguns que foram demitidos,
390 pois eles conhecem os alunos e o Campus. Outra coisa que ele acredita não
391 funcionar muito bem questão de entrega de ofícios e memorandos, seria
392 interessante marcar uma audiência com todos os envolvidos. O conselheiro alega
393 também que há um boato que houve um outro estupro no dia seguinte, boato ou não
394 temos que tomar atitudes para não permitir que aconteça mais. A conselheira
395 Silvany alega que essa é uma situação triste que estamos vivendo. A conselheira faz
396 uma observação sobre a entrada, pois precisa ser verificado que é mesmo aluno ou
397 não, pois não basta apenas apresentar o crachá, o uso do crachá deveria ser
398 obrigatório, os muros da escola são baixos, deveriam ser aumentados, sobre a
399 iluminação, precisa ser ampliada. Ela expõe que os alunos saem da escola e ficam
400 na porta ou andando pelo bairro, isso não pode acontecer, pois estamos em um
401 bairro perigoso e visado para assalto, saiu da escola, vai para casa. Sobre os roubos
402 internos, ela alega que seria necessário uma punição aos alunos que têm essa
403 atitude. Ela alega que quando estudou aqui deixava notebook, mochila, bolsa na
404 sala de aula e nunca foi roubado, pelo contrário, o IFSP sempre foi elogiado pelo
405 comportamento dos alunos, pela integridade dos alunos. O conselheiro Victor
406 retoma a fala para expressar a necessidade de reabertura da cantina, pois os alunos
407 se veem obrigados a sair para comprar lanche no bairro. O presidente retoma a fala
408 para esclarecer que o contrato da cantina será assinado amanhã, com isso em
409 breve termos a cantina aberta aos servidores e alunos. O presidente ressalta que a
410 demora se deu porque o primeiro candidato desistiu e tivemos que refazer os
411 tramites para chamar o segundo e homologar tudo. A conselheira Eliana coloca
412 novamente a situação dos motociclistas que entram com capacete, é necessário que
413 eles retirem os capacetes para entrar e também, os que entram de bicicleta devem
414 entrar empurrando porque não tem como ouvir uma bicicleta, pois não tem motor,
415 com isso dificulta a percepção e pode causar um acidente. O conselheiro Ataliba
416 pede a palavra para expor que no passado recebemos duas catracas eletrônicas,
417 mas na época não deu certo instalar, pois faltava o restante da estrutura. Apenas
418 mostrar o crachá na portaria não significa nada. O presidente pede a palavra para
419 alegar que muitos alunos trazem amigos de fora da escola, que não são alunos e
420 facilitam a entrada deles, nós já presenciamos e pegamos algumas vezes. A palavra
421 foi passada, mediante autorização do Conselho ao professor Rodrigo que expõe
422 sobre a questão de segurança no Campus, que não sabe como funciona a questão
423 escolar no âmbito federal, mas nas escolas públicas municipais e estaduais há
424 sempre um contato com a ronda escolar e eles estão sempre presente. Seria
425 interessante os diretores conversarem entre si e cobrar um policiamento maior na
426 região durante o período de entrada e saída dos alunos. A partir desse momento fica
427 acordado por todos os membros do Conselho que os interessados em falar sobre o
428 assunto podem se manifestar sem que haja necessidade de votação. A palavra foi
429 passada para o aluno Odilon, que estava presente na reunião e pediu para falar
430 sobre a entrada sem o crachá, pois os alunos que não têm ou não estão com o
431 crachá só precisa assinar um livro e entra na escola normalmente, na opinião dele
432 seria melhor ter que mostrar o RG ou algum documento pessoal para que a entrada

9
Madda
Ataliba

900
Eliana
Rodrigo
Victor
Silvany

433 fosse permitida. A conselheira Sabrina pede a palavra para corroborar com a fala do
434 aluno, principalmente porque agora temos muitos funcionários novos na portaria, e
435 não conhecem os alunos. Sobre o caso da menina, a conselheira alega que a dúvida
436 que ficou na cabeça dela foi o fato de alguém que estava passando ter escutado o
437 pedido de socorro e não acudiu e as pessoas que estavam na frente da escola não
438 conseguiu escutar os gritos da aluna. Ela acredita que no período noturno e também
439 nos demais períodos há a necessidade de mais segurança. A noite fica muito mais
440 escuro e acaba ficando mais perigoso. A conselheira reforça a necessidade de
441 contratação de mais vigilantes. Ela acredita ser impossível ninguém ter escutado a
442 aluna pedir socorro naquele momento. É ruim pensar nessa situação, causa medo,
443 principalmente nas meninas, causa receio e pavor. O conselheiro Victor esclarece
444 que isso é um caso extraordinário, é um maníaco que está na região, que sabe o
445 que está fazendo, a maneira que ele machucou a pessoal não foi algo impulsivo, foi
446 algo pensado. Pelo que a polícia falou para duas funcionárias que trabalham na
447 limpeza, ele repetiu no dia seguinte com outra mulher, que não é da escola, mas que
448 não deixa de ser algo grave. É necessário que torne essa situação pública para que
449 esse cidadão seja identificado e preso, isso é urgente. O que cabe a nós é fazer algo
450 mais extremo, como procurar a imprensa e realizar as demais ações. É importante
451 que as meninas saibam que isso é atípico e não é normal na região, vocês têm que
452 seguir uma vida normal, se adequar ao ambiente. Tem lugares que temos que ir
453 acompanhados sim. Para complementar a questão do boato, no olhar do conselheiro
454 não é tão boato assim porque a informação veio de um policial para uma funcionária
455 terceirizada da escola. O conselheiro ressalta que nossa aluna é casada e vem
456 todos os dias com o marido que também é aluno da escola. O presidente pede que o
457 conselheiro não entre em detalhes para que possamos tentar preservar a identidade
458 da aluna. Há uma outra informação, que também é boato que há assédio do pessoal
459 da obra para com as alunas. Isso é algo que temos que atentar, mesmo sendo boato
460 temos que averiguar. A conselheira Sabrina esclarece que não é boato, ela afirma
461 que há assédio dos funcionários da obra para com as alunas. O conselheiro Victor
462 retoma a fala para indicar que temos que conversar com esses funcionários. O
463 conselheiro Ataliba pede a palavra para expressar que dada a gravidade do assunto,
464 e nós pertencemos a um Conselho, ele irá frisar algumas coisas que acredita que os
465 alunos não vão gostar muito, mas é necessário atentar a essa situação porque é
466 para o bem de todos. A primeira coisa é o fato da entrada e saída de carros, pois os
467 alunos muitas vezes veem o veículo saindo e não saem da frente, mesmo a gente
468 diminuindo a velocidade. O conselheiro ressalta que os motoristas também não têm
469 culpa que só tem aquele espaço para sair ou entrar. Ele ressalta que está falando
470 não apenas o lado do professor, mas de todos os servidores e alunos que também
471 entram de carro aqui na escola. Todos deveriam colaborar enquanto a escola não
472 possui uma entrada específica para pedestre, que está prevista, todos então devem
473 ter bom senso e colaborar. Não fiquem parados na rua, na frente do portão de saída
474 dos carros, até porque impede que os vigilantes façam uma observação mais ampla
475 da entrada da escola. Ele recorda a situação que ocorreu assim que a escola abriu,
476 de um aluno que foi assaltado na porta da escola, na saída, ninguém percebeu que
477 ele estava sendo assaltado, por conta da quantidade de pessoas que estavam na
478 porta. Ele alerta para que as pessoas não saiam sozinhas quando for embora.
479 Espere a van dentro da escola, saia apenas quando for necessário e ir embora.
480 Precisamos modificar alguns hábitos para um melhor convívio dentro e fora da

Ataliba

5 de 15
Victor
Sabrina
Ataliba
20/08
cam

481 escola. A palavra é passada para a conselheira Letícia, que corrobora com a fala de
482 todos, mas enquanto os conselheiros falaram ela pensou em que ação poderia ser
483 feita internamente, pedir o apoio da Ronda escolar para o horário da saída, seria
484 uma situação específica, sobre as câmeras que podem ser instaladas o
485 questionamento da conselheira é se a escola aceita doação. Seria webcams normais
486 ou algo mais específico. Ela questiona também se os vigilantes podem fazer ronda
487 ao redor da escola. O presidente esclarece que a vigilância é interna por ser
488 vigilância patrimonial. A palavra foi passada para a aluna Mariana que estava
489 presente na reunião, sobre as câmeras, se caso instalarem qual seria a frequência
490 para estar vendo as imagens, se seria 24 horas ou só observariam as imagens
491 quando houvesse um roubo. Ela alega que provavelmente a pessoa que a roubou
492 (roubaram o notebook dela na escola) ou roubou outras pessoas pode estar
493 acostumada a fazer isso. Ela acredita que não temos que esperar o pior acontecer
494 para investigar. Ela gostaria de saber se tem alguém para ficar vigiando as câmeras
495 para identificar uma atitude suspeita. O conselheiro Alcir destaca que ele é morador
496 do bairro Casqueiro e alega que a prefeitura de Cubatão tem câmeras de vigilância
497 na cidade, mas que ele não sabe se no bairro existe alguma dessas câmeras. Caso
498 seja detectado que não tenha mesmo essa câmera, ele acredita que possamos fazer
499 um documento solicitando esse tipo de vigilância. Sobre a fala do conselheiro Victor
500 sobre o assédio dos funcionários da obra, o conselheiro ressalta que existe um
501 decreto da prefeitura que impede a construção de alojamento nas obras e, em nossa
502 obra há um alojamento construído que muitos não percebem, mas tem e
503 provavelmente esse pessoal da obra mora ali e existe um decreto municipal que
504 alojamento não pode existir por deixar o cidadão em local precário. Ele sugere que
505 seja feita uma fiscalização para que não haja esse alojamento dentro da escola. Se
506 está acontecendo isso na escola já é ilegal, precisamos verificar. A conselheira
507 Silvany esclarece que pela primeira vez ela teve que se identificar para entrar na
508 escola, ligaram para confirmar a reunião e a autorização foi dada para ela entrar,
509 com isso já temos uma diferença no controle de acesso na escola. Outro
510 questionamento é se na guarita há algum monitor, pois poderíamos instalar câmeras
511 em lugares estratégicos e a observação seria feita pelos vigilantes. O conselheiro
512 Vitor pede a palavra para expor que houve uma reunião há uns meses sobre o
513 combate à dengue e uma equipe foi direcionada a fazer uma vistoria / ronda na
514 escola para detectar focos. Eles passaram na obra e eles encontraram muitos
515 objetos indevidos dentro da obra como, bebidas alcoólicas, muitas garrafas de 5l,
516 pinos plásticos e outros. O conselheiro Marcello corrobora com a fala do conselheiro
517 Vitor. A conselheira Izabelle pede a palavra para expor que o Grêmio se
518 disponibilizou para fazer algum tipo de ação, como rifas, para conseguir arrecadar
519 dinheiro para comprar algumas câmeras para instalar na escola. Ela questiona se a
520 manutenção se responsabiliza por instalar e cuidar da manutenção dessas câmeras.
521 A conselheira Sabrina sugere que não seja avisado que estamos colocando
522 câmeras, mas o presidente ressalta que esse procedimento não pode ser adotado.
523 O conselheiro João pede a palavra para alertar sobre a legalidade de se colocar
524 câmeras por conta da questão de uso de imagem, pois ele já teve uma vivência no
525 Campus Barretos, com alguns funcionários de outros Campi, que adotaram a
526 questão caseira, mas tiveram problemas com a questão do uso de imagem. O
527 projeto precisa estar muito bem estruturado, a questão legal do uso das imagens.
528 Precisa pensar na questão do vazamento das imagens do roubo, temos menores e

Marcello
Alcyr

Vitor

Silvany

Izabelle

Sabrina

João

529 maiores dentro do Campus. Onde ficará o armazenamento de imagens, a instituição
530 precisa ter uma política quanto essa situação. O conselheiro ressalta que podemos
531 criar uma solução caseira e gerar um outro. O presidente retoma a palavra para
532 tratar as questões abordadas pelos conselheiros, ressalta a importância da fala do
533 conselheiro João, pois temos a responsabilidade sobre o arquivamento das
534 imagens, temos alunos menores e maiores e caso haja um vazamento de imagens
535 podemos sofrer processos. O presidente ressalta que o estupro não foi na porta da
536 escola, mas sim nos muros. Houve um crime, mas os detalhes ninguém sabe
537 efetivamente. Estamos falando de boatos. A vítima compareceu no Campus e falou
538 o que aconteceu, a partir daí muitas coisas podem ter acontecido. Temos que tomar
539 cuidado. Na terça-feira, pela manhã, ele foi conversar com os funcionários da CEN e
540 eles esclareceram o que aconteceu. Pouco tempo depois da conversa duas alunas
541 do período noturno procuraram ele na Direção para falar sobre o assunto e saber o
542 que a escola tinha feito ou iria fazer sobre o caso. O presidente continua sua fala
543 alegando que a polícia militar e a ronda são parceiras do Campus e eles
544 rotineiramente estão na porta do Campus. Todas as vezes que a Polícia militar é
545 acionada, comparece no Campus, inclusive nos eventos que a gente organiza. Uma
546 coisa é o ideal, pois queríamos que eles permanecessem aqui constantemente, mas
547 sabemos que isso é praticamente impossível. A Direção esclarece que desde janeiro
548 encaminha vários ofícios para a prefeitura: no dia 27 de janeiro foi solicitado ao
549 Secretário de manutenção urbana e serviço público da prefeitura de Cubatão, aos
550 cuidados da prefeita, a poda das árvores da calçada do Campus, pois estava
551 atrapalhando a iluminação. As árvores junto com os caminhões propiciam o crime.
552 No dia 18 de março solicitamos o reforço do policiamento nos arredores do Campus,
553 por conta dos assaltos. No dia 22 de março solicitamos a CMTC a restrição de
554 estacionamento na calçada da rua Maria Cristina. No caso específico da CMTC
555 tivemos uma resposta no dia 29 de março informando que eles emitiram ordem para
556 proibir estacionamento na rua Maria Cristina. Eles falaram que iriam fazer e não fez.
557 O presidente ressalta que a direção tem feito o seu papel, internamente foi solicitado
558 a coordenadoria de manutenção a troca ou manutenção da iluminação. Dentro do
559 possível a coordenadoria tem atendido. Ocorre que temos dificuldade por conta da
560 dificuldade de verba. Dando continuidade, o presidente ressalta que expos para as
561 alunas o que estava sendo feito, temos a ciência de que não é o suficiente, mas já
562 estamos no caminho. O que podemos fazer? Elas ressaltaram que queriam fazer um
563 barulho, que seria chamar a televisão. O presidente ressalta que deixou a critério
564 das alunas, mas colocou sua opinião de que isso não dá resultado, pois a mídia vem
565 quando fazemos esse tipo de denúncia. O presidente informa que inclusive já
566 recebeu um questionamento da Tribuna questionando o que aconteceu e as
567 providências tomadas pela escola. Informa que saiu no diário do litoral, mas não
568 saiu mais nada. As alunas sugeriram a elaboração de um abaixo-assinado. O
569 presidente corroborou com a fala das alunas e sugeriu que fosse ampliado para
570 todos alunos da escola, não apenas para os alunos de Turismo, solicitou que
571 envolvesse os alunos e servidores do Campus. O presidente se comprometeu para
572 encaminhar o abaixo-assinado para a ronda, polícia militar, CMTC e prefeitura
573 solicitando providências. As alunas colocaram que pensam em criar um manual de
574 entrada e saída para auxiliar os alunos do Campus. Sobre a situação da mídia, o
575 presidente informa que é uma situação delicada, ainda não ouvimos a aluna, mas é
576 muito fácil chegar a informação de quem é, e levar para a mídia torna esse

maqueto - chin *João* *Sobre o caso* *Paulo* *Paulo*

577 reconhecimento mais fácil. É uma situação delicada, pois temos que pensar que é
578 um ser humano, tem a questão moral e de privacidade sobre a situação, temos que
579 atentar que fazer o barulho pode levar uma proporção maior e expor demais a
580 vítima. Temos que verificar se a vítima quer ser exposta assim, que todos saibam de
581 sua história. Temos que ter cuidado com a exposição da vítima. Sobre a questão do
582 serviço de vigilância e portaria o presidente ressalta que o último contrato findou e
583 foi alterado, pois havia a necessidade de diminuição de valor. O contrato era só de
584 vigilantes e foi alterado para vigilantes e porteiros, contato com o mesmo número de
585 mão de obra, com isso temos seis porteiros e seis vigilantes, antes tínhamos seis
586 vigilantes. O presidente ressalta que atualmente temos esses seis porteiros, seis
587 vigilantes contratados e dois vigilantes na ativa, que são do quadro efetivo do
588 Campus, que estão atuando junto com a vigilância. A redução se deu por conta do
589 corte no orçamento, que não depende de nós. Se determinado vigilante foi
590 dispensado e outro ficou, é uma escolha e responsabilidade da empresa e não
591 nossa. Em relação aos apontamentos de entrada e saída e conferência de crachás,
592 quando há um movimento intenso fica difícil fazer esse controle, sendo que fora
593 desses períodos é mais tranquilo. Muitas vezes os próprios alunos não querem
594 mostrar o crachá, os funcionários terceirizados também reclamam disso. Dentro do
595 projeto de obras está a reforma da portaria, que será a parte final de execução da
596 obra. A partir daí podemos pensar na compra das catracas para colocar nessa nova
597 entrada. Em relação as câmeras de vigilância, o presidente informa que já temos um
598 projeto de câmeras de monitoramento interno e externo, o projeto para aquisição
599 dos equipamentos, embora o projeto esteja no seu curso o presidente ressalta que
600 não temos orçamento para compra e aquisição desse material. Esse é o ótimo e
601 ideal, mas nós não temos. O presidente ressalta que chegamos no ponto que
602 precisamos agir e não temos como esperar muito mais, não temos dinheiro e ele
603 como diretor informa a todos que a escola aceita doação sim de material e informa
604 também que já conseguimos. A direção já está fazendo um projeto, que está longe
605 do ideal, com doze a quinze câmeras para serem colocadas em lugares
606 estratégicos. É um equipamento, mesmo com equipamentos simples, não fica
607 barato. Ele alega que a responsabilidade é sempre dele e com isso, ele irá fazer a
608 aquisição desses equipamentos. Já conseguimos a TV, a ideia é que fique na CAE,
609 em tempo integral, durante a abertura e fechamento do Campus. Temos alguns
610 tablets que o FNDE deu para os professores, a partir do prazo de três anos
611 podemos dar outros direcionamentos e pretendemos utilizar esses equipamentos
612 para serem ligados na Internet. O presidente ressalta que é um projeto, está sendo
613 elaborado para monitoramento e vigilância. A ideia também é colocar rádios
614 comunicadores com os vigilantes e com os membros da CAE. O presidente ressalta
615 que não tem conhecimento das leis sobre, mas que temos que atentar para essa
616 situação. O presidente informa que gostaria de colocar câmeras na portaria, mas
617 existe um problema com relação a fiação. Sobre a questão do diálogo com as
618 escolas da região já fizemos um contato para que endossem o nosso ofício. Sobre
619 as guaritas, o presidente informa que elas estão deterioradas, pois não são originais
620 da construção da escola. Elas foram construídas quando houve um grande assalto
621 aqui, o Campus foi invadido por uma quadrilha e levaram tudo. Com isso, através de
622 uma emenda da Deputada Mariângela Duarte, conseguimos a construção dessas
623 guaritas para colocar em pontos estratégicos. Ele informa que não sabe se
624 consegue reativar pelo fato de estarem deterioradas e também pelo quadro de

Highla
ton

AA

Sum do RS

ow / pedro

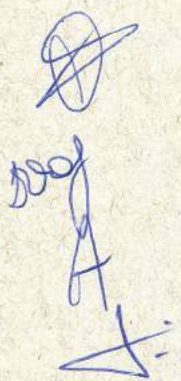
625 vigilantes que temos. Sobre a separação da entrada de carros e pedestres, o
626 presidente afirma que está sendo contemplado na reforma da portaria. Sobre os
627 horários de ônibus, o presidente informa que já fez solicitação sobre essa situação,
628 mas é algo mais complicado porque alterar rota, mudar de horário ou inserir mais um
629 ônibus é mais complicado. Porque trata de uma empresa privada, mas não impede
630 que a instituição cobre, temos que ter outra estratégia, porque só o ofício não
631 funciona. Ele informa que o assalto não acontece só aqui na porta da escola, mas
632 também na Avenida Brasil, onde muitos alunos pegam ônibus também. Sobre a fala
633 sobre a falta de solidariedade, o presidente informa que não sabe nem o que
634 comentar, vemos a desvalorização humana, não podemos deixar essa situação cair
635 na banalidade. Sobre os refletores e iluminação voltados para a obra, o presidente
636 informa que é a empresa cuidando de seus bens, protegendo o que é dela. Sobre a
637 entrada de motociclistas com capacete, o presidente informa que irá reforçar o
638 pedido. Sobre o questionamento sobre o alojamento dentro da obra do Campus, o
639 presidente informa que vai verificar junto ao contrato e solicita que o conselheiro
640 Alcir encaminhe essa lei municipal para que ele tenha acesso. O presidente informa
641 também sobre a questão de registrar os fatos ocorridos no Campus, pois sem
642 informação não conseguimos agir sobre. Quando houver um assédio, temos que ser
643 informados para saber quem é e tomarmos atitudes quanto as denúncias. O
644 presidente passa a palavra para o conselheiro Ataliba que reafirma a necessidade
645 de sair da escola só no horário que vai embora. A palavra é dada ao conselheiro
646 Marcello que corrobora com a fala do conselheiro Ataliba sobre a busca pela
647 segurança dos alunos ao saírem da escola, mas deixa uma observação de fazer
648 uma conscientização dos alunos, mas não retirar a liberdade de sair nos momentos
649 necessários. O conselheiro Marciel solicita um encaminhamento sobre o documento
650 enviado a CMTA que não foi atendida a solicitação, sendo estimulado um abaixo-
651 assinado da comunidade. Ele informa que gostaria de reforçar a elaboração de um
652 documento sendo elaborado aqui, no CONCAM, que representa todos os segmentos
653 do Campus, sendo assim um documento mais pesado. Sugere que o documento
654 seja feito sendo "encabeçado" pela direção e pelo Conselho do Campus, enfatizando
655 que gostaria de fazer a ratificação da solicitação e alegando que a falta da
656 realização do serviço prestado já teve uma consequência. O conselheiro Victor pede
657 a palavra informando que está decepcionado com a fala da presidência a respeito de
658 não acionar a mídia, porque em hipótese alguma o intuito é de expor a aluna. No
659 olhar do conselheiro enviar outro ofício ou encaminhamento do CONCAM não dará
660 em nada. É um trâmite burocrático, mas não chega perto de resolver a situação. Ele
661 pensa em retirar esse "maluco" da sociedade. Ele deixa como sugestão elaborar o
662 documento que o conselheiro Marciel indicou e encaminhar para a imprensa ou o
663 Ministério Público e Polícia Militar. Tem que pedir policiamento emergencial em
664 todos os horários, melhorar o quadro de segurança interna. Encaminhar o que não
665 foi atendido ao Ministério Público. A palavra é passada para o conselheiro Alcir que
666 faz o encaminhamento que na visão do conselheiro é mais prático é a questão da
667 vigilância, seria a readequação do contrato da vigilância, com a volta dos
668 funcionários demitidos. Que seja feito um aditivo para que volte essa segurança. O
669 outro pedido do conselheiro, é a questão do alojamento, temos que atentar a esse
670 fato e imediatamente ser retirado o alojamento daqui. E ele coloca também que seja
671 pedido uma reunião com a prefeitura, CMT e Polícia com todos os envolvidos. O
672 conselheiro Marciel retoma a fala para agregar o Ministério Público no











673 encaminhamento dele. Com isso, ele faz a leitura do texto base para encaminhar
674 aos órgãos envolvidos: “ O diretor geral e o Conselho de Campus – CONCAM do
675 IFSP – CBT vem através dessa mui respeitosamente, ratificar a solicitação realizada
676 em (data) cuja falta de atendimento já contribuiu para ocorrência de estupro no local
677 em a autoridade da CMTC foi registrada. Aguardando as devidas providencias para
678 o deferimento dessa, a comunidade do IFSP – CBT ansiosamente agradece.
679 Contudo, far-se-á a necessidade de acionamento do Ministério Público nesse caso”.
680 O presidente informa que as inscrições estão encerradas por conta do horário e
681 precisamos dar sequência e finalizar a questão em pauta. O presidente solicita
682 novamente que o conselheiro Alcir encaminhe o decreto municipal para todos os
683 conselheiros. O conselheiro Alcir solicita que o encaminhamento, sobre a
684 convocação de uma reunião com esses segmentos, fosse incluído no documento,
685 pois engloba tudo que está sendo pedido. O conselheiro solicita questão de ordem
686 para informar que dá para fazer uma coisa só. Tem como chamar uma reunião com
687 todas as entidades, através do acionamento do ministério público. O presidente
688 questiona se o encaminhamento é que sejam chamadas as autoridades públicas
689 para uma reunião? Que se faça uma denúncia para o ministério público? Que se
690 escreva um ofício a Direção Geral, junto com o CONCAM com o texto do professor?
691 O conselheiro Alcir esclarece que seria uma reunião com a prefeitura, CMT e polícia.
692 A conselheira Silvany ressalta a importância em observar o Boletim de Ocorrência
693 para que possamos provar aos órgãos citados o acontecimento do crime e questiona
694 se o envio do documento não seria para a Secretaria de Segurança Pública. O
695 presidente informa que sobre o boletim de ocorrência, o fato já está veiculado n a
696 mídia, com isso já há uma comprovação. Não podemos exigir da vítima um boletim
697 para tomar uma ação. O presidente coloca em votação por bloco os
698 encaminhamentos feitos: enviar uma carta/ofício em nome do CONCAM e Direção
699 Geral para a CMT, o chamamento da CMT, Polícia Militar e Prefeitura para uma
700 reunião com o CONCAM e que esse encaminhamento fosse encaminhado ao
701 Ministério Público. Os votos favoráveis totalizaram onze, com nenhum voto contrário
702 e nenhuma abstenção. A palavra foi passada para a conselheira Silvany solicitou
703 que as reuniões dos meses de outubro e novembro fossem alteradas para os dias
704 quatorze de outubro e onze de novembro, devido ao trabalho ela não poderia
705 participar, trocando a quinta pela sexta-feira. O presidente pede desculpas, mas
706 informa que não existe essa possibilidade, pois há um calendário aprovado e todos
707 se adequam a ele desde o início do ano. O conselheiro Alcir pede a palavra
708 questionando que fez dois encaminhamentos e não foram para votação, informa que
709 não entendeu porque o presidente não colocou em votação. O presidente informa
710 que foi solicitado ao conselheiro se poderia colocar o encaminhamento no mesmo
711 do conselheiro Marciel e ele autorizou. O conselheiro repete seu encaminhamento
712 de readequação do contrato de vigilância através de um termo aditivo e a volta dos
713 vigilantes demitidos e pedir para retirar o alojamento da obra, desde que o decreto
714 seja apresentado. O presidente informa que se o decreto for apresentado e tiver
715 esse item, será analisado e sendo proibido não tem nem que ser votado, o Campus
716 solicitará a retirada do alojamento. Sobre o encaminhamento da segurança o
717 presidente pensa que antes de votar pelo aumento do quantitativo de vigilantes,
718 seria a garantia do retorno dessas pessoas, porque não podemos interferir no
719 sistema de contratação da empresa. Antes de decidir isso, temos que pensar se
720 aumentarmos um vigilante, aumentará e muito o orçamento. Hoje contamos com oito

Marcelo -
Alcira
Alcira
Silvany
Alcira
Alcira

721 vigilantes, sendo dois efetivos e o conselheiro que elaborou esse encaminhamento (
722 Alcir) vem a ser um deles. Temos que pensar no orçamento, esse valor sendo
723 modificado, temos que trazer ao CONCAM para que seja decidido o que não será
724 feito para mudar esse quadro, teremos que cortar de outro lugar. O conselheiro Alcir
725 informa que pode ser feito uma redução de gasto de outras maneiras, segurança é
726 prioridade, fundamental, não se diminui segurança sendo que a escola está
727 crescendo. O presidente interrompe a fala do conselheiro para colocar em votação
728 os encaminhamentos dele e finalizar a reunião. O conselheiro retoma a palavra para
729 informar que na reunião que a Ana Paula presidiu foi votado que a reunião teria a
730 durabilidade de início da reunião, a nossa reunião começou as quatorze e quinze,
731 com isso iria até as dezessete e quinze. O presidente informa que se está na ata
732 está de forma equivocada e está contra o nosso regimento. Os conselheiros
733 informam a informação não procede, que naquela reunião foi decidido prolongar a
734 reunião por mais quinze minutos, mas não ficou decidido isso para as demais. O que
735 vale é o que está no regulamento. O conselheiro Alcir continua sua fala se
736 expressando sobre a fala do presidente sobre seu cargo de vigilância, o conselheiro
737 informa que o cargo dele é de vigilante, mas que entrou no Instituto há vinte e quatro
738 anos e exerceu essa função por três anos. De lá para cá só trabalhou na função
739 administrativa, até porque houve a terceirização do serviço, com isso ele foi puxado
740 para trabalhar administrativamente. Depois que o senhor presidente assumiu a
741 direção, retirou ele da coordenação da extensão, nesse sentido ele poderia ter tirado
742 da coordenação, pois é uma função que deve ser indicado pelo diretor. Então ele
743 falou que iria respeitar todos os funcionários, se estiverem bem nos seus setores, isso
744 foi promessa de campanha. Ele informou que gostaria de ficar na Extensão na
745 época, até porque ele estava colaborando na extensão e colocou ele na CEN. Ele
746 alega que conversou com o diretor para que permanecesse na Extensão porque iria
747 contribuir mais nesse setor do que em outro setor. Ele não respeitou o funcionário
748 com o tempo de casa que tem, não respeitou a promessa de campanha e
749 simplesmente, com a questão política, o " cara" me chama para uma reunião
750 alegando que o conselheiro deveria de uma hora para outra passar a trabalhar na
751 vigilância, a partir das quatorze horas. Alegou que o diretor falou que o fato de ter
752 maconheiro na escola era a justificativa para ele voltar ao serviço de vigilância.
753 Alega que quer entender o porquê ele deveria voltar a uma função que ele não
754 desejava e também alegou que tem outros funcionários no desvio de função na
755 instituição, se for por esse fato. Aproveitando o ensejo, essa questão da vigilância o
756 conselheiro afirma que não está preparado e não tem curso para exercer a função.
757 Há vinte anos trabalhando na área administrativa e agora quer que ele volte a atuar
758 na vigilância. O presidente pede desculpas, mas expõe que está abismado pelo
759 conselheiro assumir publicamente que não está preparado para exercer um cargo
760 público de concurso. O presidente coloca em votação a alteração de contrato sobre
761 o aumento do efetivo de vigilantes, lembrando que em qualquer contrato que seja
762 alterado teremos que diminuir de outro contrato. Ele informa que a decisão será do
763 CONCAM e não da Direção sobre o que será cortado. Os votos totalizaram quatro
764 favoráveis, quatro contrários e uma abstenção. (Essa votação totalizou nove votos
765 por conta da retirada dos conselheiros Gouveia e Ataliba, que se retiram da reunião
766 após o não cumprimento do período de três horas da reunião). O presidente deu o
767 seu voto de minerva contrário ao encaminhamento. O conselheiro Marcello solicita
768 um novo encaminhamento, que seja feito um estudo sobre o impacto financeiro

16
Marcello
Ataliba

Samuel
Gouveia

769 sobre a equipe de vigilância da escola, se possível com dados qualitativos e
770 quantitativos. O conselheiro Ataliba retornou a reunião, informando que é a última
771 vez que ele fica na reunião quando o horário não for mais respeitado. A votação
772 totalizou nove votos favoráveis, com nenhum voto contrário e uma abstenção. O
773 presidente deu por encerrada a reunião, e nada mais havendo a tratar, eu, Gisela de
774 Barros Alves Mendonça, secretária do CONCAM, lavro essa ata que, depois de
775 aprovada será assinada por mim, pelo presidente e pelos membros dos conselheiros
776 presentes.

777
778

- 779 Gisela de Barros Alves Mendonça
- 780 Robson Nunes da Silva
- 781 Ataliba Capasso Moraes
- 782 Carlos Eduardo Mendes Gouveia
- 783 Marciel Silva Santos
- 784 Leticia Vieira Oliveira Giordano
- 785 Eliana Maria Cerqueira de Oliveira
- 786 Alcir de Oliveira
- 787 Victor Rodolfo Lomnitzer
- 788 João Paulo Dal Poz Pereira
- 789 Sabrina de Almeida Santos
- 790 Vitor Alves de Mello Lopes
- 791 Isabele da Silva Beserra
- 792 Marcello Otavio Santos Cardoso
- 793 Silvany Alves França Monteiro

gcam

Robson Nunes da Silva

Ataliba Capasso Moraes

Carlos Eduardo Mendes Gouveia

Marciel Silva Santos

Leticia Vieira Oliveira Giordano

Eliana Maria Cerqueira de Oliveira

Alcir de Oliveira

Victor Rodolfo Lomnitzer

João Paulo Dal Poz Pereira

Sabrina de Almeida Santos

Vitor Alves de Mello Lopes

Isabele da Silva Beserra

Marcello Otavio Santos Cardoso

Silvany Alves França Monteiro

1

5